

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁRIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRARY

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsável:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO 9.º

DOMINGO, 13 DE NOVEMBRO DE 1898

N.º 454

Foram vencidos... ou entregaram-se... ou venderam-se?

Os regeneradores ferrenhos, fagundes e *intelligentissimos*, não querem de modo algum que se diga que o partido progressista d'este concelho obteve para os seus amigos o vencimento na eleição ultima de camara. Foi eleita a lista progressista, a lista que se propoz desbancar os vereadores regeneradores, e estes... vão para o meio da rua no proximo dia 2 de janeiro... mas não se diga que venceram os progressistas.

Ha nove annos que a gerencia d'este municipio lhes está nas mãos. Ha nove annos que o partido regenerador não largava o seu grande baluarte. Era na camara que faziam as suas reuniões politicas, era com a camara que mantinham muitos amigos e partidarios, servindo uns e beneficiando outros, era de dentro da sua mais forte praça de guerra que exerciam as maiores represalias contra os progressistas.

E agora os srs. regeneradores, sabendo que tinham no concelho muitos mais votos do que os progressistas, deixam que estes sejam eleitos no domingo passado, sem lhes oppor a menor resistencia!

Na opinião do sr. conselheiro José Novaes, vale mais, para a vitalidade d'um partido, uma camara municipal do que um governo civil, mas, apesar de ter como certa a victoria para os seus amigos, foi-lhes dizendo que não fossem á urna, que não se metessem em lucta!

Elles estavam habituados a mandar, a pôr e a dispôr, pois forma que mais agradava aos seus correligionarios, e desde o dia 2 de janeiro lá irá para a abaixo todo o seu poderio, todo o seu arbitrio, toda a sua importancia, para que os negocios d'este municipio passem a ser administrados por um grupo de cavalheiros progressistas, que sem duvida saberão fazer uma administração municipal modelo. Mas tudo isso não passa de um pezadello horrivel para a *grei* da vereação moribunda, que tem os seus dias contados.

Isso é lá possível?

Nada, decididamente, os progressistas não venceram. Quem venceu foi o partido regenerador. Foi o partido regenerador que continuará a dominar este municipio no proximo triennio de 1899 a 1901 — é a camara regeneradora.

Os progressistas senhores da camara municipal de Barcellos! Isso é graça. Não pode ser. Os srs. regeneradores não dão licença.

Pois a grande maioria dos electores é essencialmente regeneradora, constitue a magna e invencivel phalange dos amigos do sr. conselheiro José Novaes, pode lá admittir-se que n'esto feudo de s. ex.ª vingue uma lista progressista que lhe tome o seu unico reducto?

Os factos, porém, na sua maxima eloquencia, dão como eleita uma lista de adversarios do partido regenerador e com uma grande somma de votos, como hoje vai verificar-se na assembleia de apuramento.

Os progressistas conquistaram a mais poderosa praça de guerra aos adversarios.

Os regeneradores perderam o seu importante baluarte.

Não houve lucta? Tanto peor para o blasonar constante de forças, que não quizeram medir. Mas se tinham e dispunham dos elementos que alardeiam, se as suas forças eram superiores ás do inimigo, porque retiraram do campo de batalha, porque fugiram ao combate, se a victoria era sua, á certa?

Não querem, não podem ouvir dizer que foram vencidos, e allegam que não batalharam, concluindo que, por isso, não ha vencidos nem vencedores.

Com que então os que fogem, os que abandonam o campo, as praças, os fortes, os baluartes aos inimigos, não são vencidos? E os que tudo isso conquistaram não são os vencedores?

Pobres maluquinhos, que ficaram desmoralizados com a sua vergonhosa derrota!

Os progressistas tomaram a grande praça de guerra de que tanto se ufanavam os adversarios, por alguma das tres razões seguintes: ou os regeneradores foram vencidos — ou entregaram-se — ou venderam-se.

Concedendo-lhe a primeira, não tem senão a agradecer ao juizo critico do publico, que bem os conhece como capazes de tudo.

* A NOVA CAMARA

Pela primeira vez terão d'ocupar as cadeiras do senado barcelense oito dos cavalheiros eleitos no dia 6 do corrente mez.

O unico que já foi vereador é o sr. João João José d'Oliveira, que faz parte da minoria, nenhuma responsabilidade tem no que fez ou deixou de fazer a maioria da camara de que fez parte.

Saudando o advento do partido progressista ás cadeiras do nosso municipio, e esperando dos cavalheiros eleitos uma administração digna d'elles, deve-

mos preveni-los do que vão, talvez, encontrar.

Quando tomou posse a vereação progressista em 2 de janeiro de 1887, encontrou no cofre mandados *provisorios* que absorveram todo o saldo, cerca de 8 contos de reis, que figura nas contas fechadas em 31 de dezembro de 1886.

Os progressistas aceitaram mandados, que passaram a *definitivos*, e ainda pagaram muitas outras dividas contrahidas pelos regeneradores, taes como a cobertura do coreto do jardim, prestações d'estradas e do maldouro, ferragens e tintas no quartel etc. etc.

Gastaram, pois, os progressistas a maior parte das receitas do seu triennio a pagar dividas dos seus antecessores, que, *sempre gratos, e em tudo, dezan* coções a quem benevolamente os salvou dos apuros em que deixaram o sempre faminto cofre do nosso municipio.

Por fim os progressistas levantaram um empréstimo a 5 p. c., e pagaram as dividas de 6 a 6 1/2 p. c., alargando o prazo da amortisação, e pagando no seu 3.º anno (1889) o primeiro d'obrigações — 2 contos de reis.

Assim, o encargo annual, juro e amortisação, que era de 8 contos de reis, ficou reduzido a 5.

Ninguém de boa fé pode dizer que foi pequeno o serviço prestado ao nosso municipio, essa redução de 3 contos de reis no seu encargo annual, sabendo-se que todos os rendimentos regulavam por 24 contos de reis.

O sr. conselheiro José Novaes disse em plena sessão: — «é esse o serviço que mais lastre dá de dar ao nome do sr. presidente» (Domingos de Figueiredo).

Vamos divagando, e não é esse, hoje, o ponto que temos em vista.

Os progressistas devem estar arrependidos de lançar a capa da misericordia sobre os taes mandados *provisorios*, visto que, em recompensa, tiveram acusações tão estupidas e loucas como quem as fez.

Que terão elles no cofre em 2 de janeiro proximo?

Mandados *provisorios* em lugar do saldo em dinheiro que depois figura nas suas contas?

Cautella!

Numa, quem quer pode fazer um relatório em que se mostre o que lá existe, e vá a responsabilidade a quem toca.

É forçoso que o povo saiba em que se gasta o seu dinheiro.

A villa diz que não viu melhoramentos, e realmente não viu.

Vê apenas a escusada obra de Santa Engracia nos paços do concelho e as pinturas nos bancos do jardim!

E que mais?

Digam.

As aldeias dizem que não tem melhoramentos, e tambem isso é verdade — não tem, a não serem umas *estradinhas mysteriosas* para as *quintas* dos *senhores* d'este malfadado municipio.

E que mais?

Digam.

Se não é isto, em que se gastou o rendimento do nosso municipio em 9 annos?

Aguardamos a resposta da *Folha*, jornal bem informado acerca dos negocios da camara.

Não pedimos insidiosamente esses esclarecimentos, não.

Desejamos acertar em nossas apreciações, e folgaremos que nos tire de qualquer erro em que porventura tenhamos caído involuntariamente.

Voltando á nova vereação devemos dizer-lhe que ha de arrepende-se, garanti-mo-l-o, se eu não poupar os nossos incorrecibilissimos adversarios e, talvez, inimigos.

Debrem-se os srs. vereadores e electores do que se passou com os seus correligionarios no triennio de 1887 a 1889.

Contra factos, não ha argumentos; e, na questão sujeita, nós temos a eloquencia das cifras, e essas não as engolem os nossos adversarios com a mesma facilidade com que engolem *rosca* de qualquer *padeiro*, ou simultaneamente *roscas* e *padeiros*.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 10 de Novembro

Já zôa a castanheira, que é um regalo. Hontem e esta noite passada foram um dia e uma noite de inverno a valer.

Muita utilidade traz á agricultura este outomno assim chuvoso e humido a prometter um inverno de chuvas, divorciadas como osco ha tantos mezes. E' precisa, muito precisa, a continuação d'este tempo assim; por que as agoas dos poços e das minas ainda estão fundas, muito fundas; e se o outomno continuasse secco como advento de um inverno de neve e de gelo, não sei, o que seria de nós; assim, pelo que se vê, é de crer, que o inverno será chuvoso; e, tanto assim que, os nossos velhos nos ensinaram a repetir: — *dos Santos ao Natal, ou bem chover, ou bem nevar*. Pois venha a chavinha com Deus, que a neve tem o Janeiro e o Feve-

reiro para se peneirar á vontade; e então hoje é que ella cahiu a valer; aqui, ás dez horas da manhã, cahiu uma carga bem pesada de chuva grossa, que durou mais de meia hora; e de tarde repetiram-se alguns chuviros. A temperatura desceu bastante.

— Passou por aqui quasi desaperecebido o dia da eleição municipal. Não havia furor nem por parte dos influentes nem por parte dos electores mesmo, uma vez que não havia lucta. No entanto melhor foi assim. As grandes luctas electoriaes desmoralizam mais, do que edificam. Em algumas freguezias d'este Valle houve, em casa dos influentes da opposição, brodio aos electores, que não concorressem ao acto eleitoral. Em uma freguezia a coisa cheirou a sarrabulho; o que valeu, foi a concorrencia ser excessivamente diminuta, senão lá ia o porco todo, que nem o rabo lhe ficava. Forte tolice!

Apesar de tudo isto as assembleias electoriaes d'este Valle foram bastantemente concorridas, como eu nem tanto esperava; e tanto em Gallegos como em Salvador do Campo o acto eleitoral correu com a maior legalidade, pacatez e correção; não votaram mortos nem ausentes, nem houve — *qui pro quo* — ao menos que eu visse, ou que eu saiba.

— Na freguezia do Couto houve, no domingo, uma scena de pugilato, que esteve a produzir as mais graves consequencias, e que nasceu de uma origem curiosissima.

Um individuo do Couto emprestou a um outro do Salvador do Campo uma quantia qualquer, ha já bastante tempo.

Depois d'esgotados todos os meios para rehavere o dinheiro emprestado, o credor, á sabida da missa em Salvador do Campo, intimou o devedor diante de bastante gente, para lhe pagar o que lhe devia; o que o devedor prometteu fazer n'aquelle dia mesmo, indo levar-lhe a casa a quantia em divida.

Com effeito, a paginas tantas, appareceu no Couto o devedor armado de varapau e de uma foice de poda, acompanhado de outros individuos, e, chaz que te dou eu, prega uma coça no credor, a quem chegou a ferir com a foice, valendo-lhe o acudir gente ao local do delicto, do contrario haveria alli o mais terrivel saldo de contas. O meliante, dizem-me que, chegou a ser preso, mas que se evadira.

Foi assim como o proprio queixoso me contou o caso, e se realmente assim foi, o systema de pagar dividas não é lá que tal! Mais dous como esta, e,

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!
200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen de lauda superior. Cada caderneta de 3 folhas d'8 paginas e de uma, e de 2, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor no Tejo»;—2. «A batalha d'Aljubarrota». O primeiro se á distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo com a publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

UMA BOQUIVANA

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGRITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

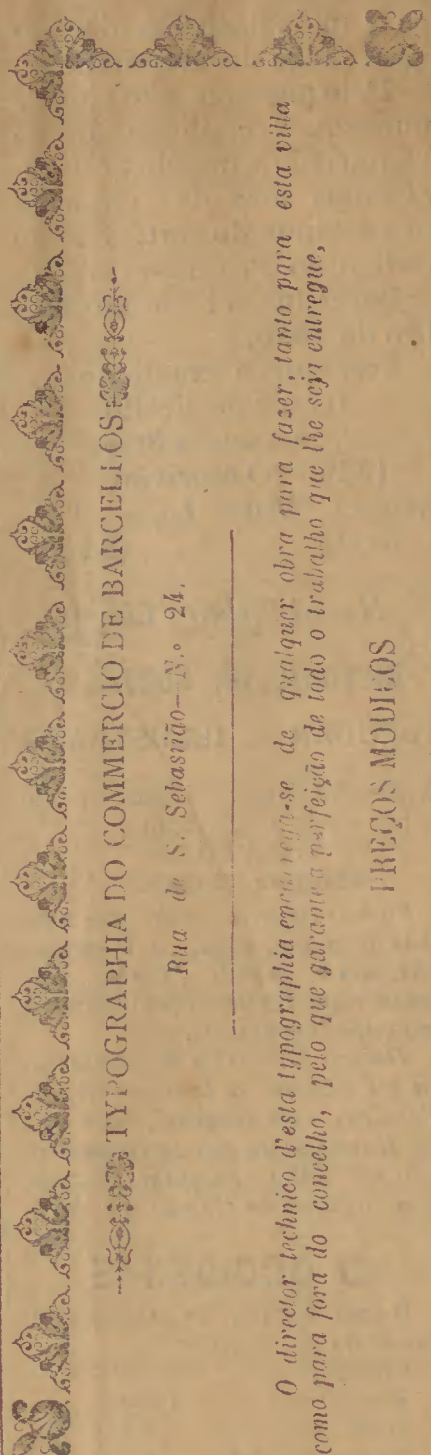
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromas—Desenho e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



---TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS---

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia empenha-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garanta a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutuina da de Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até as lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do éxito extraordinario que obteve com a «Tutuina da de Moimho», (se os exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em tres espedientes, com precedentes como barateza e illustrado com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A chegada de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principais livrarias e na Livraria Escolar, Lavoura de Cruz e C.º, Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do seu trabalho para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutoit, Lacroix Babuteaux, Tardif Flax e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensoras de madeiras, termometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)